

**- Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 220
24/07/09 a 30/07/09**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestres e Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove e Renata Avelar Giannini. Mestrandos em História pela UNESP de Franca: Victor Hugo de Souza Gonçalves e Tiago Pedro Vales. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos (bolsista CNPq), Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzerini, Patrícia Carmos, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Bruna Hunger Ribeiro, Felipe Garcia Moreira.

Amorim cobrou atitudes dos EUA e da União Europeia

O chanceler brasileiro, Celso Amorim, afirmou no dia 24 de julho que os Estados Unidos e a União Europeia ainda possuem meios de pressionar pela volta do presidente hondurenho deposto, Manuel Zelaya, e declarou que o mundo não tolerará agressões ao mesmo. Amorim declarou que o Brasil já não tem medidas para pressionar os golpistas e já expressou a opinião brasileira em telefonema à secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton. O Brasil já suspendeu análise de financiamento para projetos de infraestrutura e acordos militares, além de congelar programas de cooperação. A UE também suspendeu US\$ 92 milhões em ajuda nesta semana. Já os EUA suspenderam US\$ 16,5 milhões dos cerca de US\$ 180 milhões que enviam a Honduras. Com relação à Organização dos Estados Americanos (OEA), o chanceler afirmou que ela pode ser ainda mais explícita em relação a como seus membros devem agir (*Folha de S. Paulo – Mundo – 24/07/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 24/07/2009*).

Brasil denunciou Reino Unido

No dia 23 de julho, o Brasil denunciou o governo britânico à Organização das Nações Unidas (ONU) com base na Convenção de Basileia, que regula o transporte e fluxo de materiais tóxicos pelo mundo. A denúncia foi feita devido à presença de 89 contêineres com lixo doméstico nos portos de Santos (SP) e Caxias do Sul (RS), os quais foram importados do Reino Unido como plástico para reciclagem. Apesar da queixa formal, a organização não vê ainda necessidade de interceder e acredita que o problema já está sendo resolvido bilateralmente. A cúpula do Programa da ONU para o Meio Ambiente (Pnuma) foi informada da disposição do governo britânico em se responsabilizar pelo retorno da carga. O ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, considerou o envio de lixo ao Brasil como uma espécie de racismo ambiental e afirmou ser vergonhoso que países ricos com posições pró-ambiente exerçam tal prática. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou a devolução, para o Reino Unido, das 1.600 toneladas de lixo e defendeu a realização de uma profunda investigação envolvendo o Ministério do Meio Ambiente, o Ministério Público e a Polícia Federal. O Itamaraty também já se posicionou afirmando que não aceitará nenhuma outra solução que não seja a devolução do lixo para o Reino Unido. Além disso, deixou claro que caberá ao governo inglês a responsabilidade de repatriar a carga. A Agência Ambiental Britânica informou que quer fazer uma apuração sobre o caso assim que os contêineres forem liberados pelas autoridades brasileiras e voltarem à Inglaterra. O ministro do Meio Ambiente britânico, Hilary Benn, ordenou uma investigação sobre as cargas enviadas ao Brasil (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 24/07/2009; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 25/07/2009; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 24/07/2009; O Globo – O País – 24/07/2009).

Brasil e Argentina foram criticados na cúpula do Mercosul

As discussões do último dia 24 na cúpula semestral do Mercosul, em Assunção, Paraguai, foram marcadas por atritos e reclamações. As críticas vieram, sobretudo, por parte do Uruguai e do Paraguai, que criticaram medidas protecionistas de Brasil e Argentina. Estes, por sua vez, procuraram contemporizar e relacionar o estado do Mercosul à crise econômica mundial. O ministro das Relações Exteriores paraguaio, Héctor Lacognata mostrou desencanto com o Mercosul e afirmou que o bloco respondeu à crise mundial com medidas protecionistas unilaterais e sem coordenação regional. O Brasil procurou o apaziguamento, ressaltando a manutenção relativa do nível de comércio intrabloco. O secretário-geral do Itamaraty, Samuel Pinheiro Guimarães, isentou o Mercosul de responsabilidade pela falta de acordos com outros blocos (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 24/07/2009, O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 24/07/2009).

Brasil e Paraguai fecharam acordo sobre Itaipu

Após três dias de discussões, os presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e do Paraguai, Fernando Lugo, assinaram um acordo no dia 25 de julho que altera a forma como a energia da usina hidrelétrica de Itaipu é compartilhada por Brasil e Paraguai. Pelo acerto, o Paraguai terá autorização para vender a energia de Itaipu e de outras usinas no mercado livre brasileiro, de maneira gradual e sem a intermediação da Eletrobrás. Esta medida, porém, deverá vigorar durante prazo delimitado. Além disso, o valor pago pela cessão de energia triplicará para US\$ 360 milhões. O pacote brasileiro ao Paraguai inclui ainda a criação de fundo binacional e o financiamento da construção de uma linha de transmissão de energia de Itaipu a Assunção. O assessor da presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, afirmou que os negociadores do Brasil e do Paraguai buscaram um acordo que não alterasse o Tratado de Itaipu, evitando assim a obrigação de submeter a nova versão ao aval dos Congressos. Garcia admitiu que o Brasil fez concessões ao Paraguai por uma questão política, mas que Lula não se sentiu pressionado a isso; seria, segundo ele, um gesto de solidariedade, visto que Lugo foi eleito com determinado programa político ao qual o governo brasileiro é simpático (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 24/07/2009; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 29/07/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 24/07/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 25/07/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 26/07/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 30/07/2009; O Globo – Economia – 24/07/2009; O Globo – Economia – 29/07/2009).

Mercosul diz que não reconhecerá eleição organizada pelos golpistas

Em declaração após reunião da Cúpula do Mercosul, realizada em Assunção, no Paraguai, os presidentes dos países constituintes do bloco e seus associados (Venezuela, Colômbia, Chile, Equador, Peru e Bolívia) exprimiram seu apoio ao presidente deposto de Honduras, Manuel Zelaya, e reafirmaram que não considerarão como legítimas eleições realizadas pelo governo golpista. Segundo o texto, o Mercosul promoverá a aprovação de uma terceira resolução na OEA para garantir que a suspensão de Honduras da entidade não poderá ser revertida a partir de atos unilaterais de autoridades ilegítimas, ou seja, a realização de eleições pelos golpistas. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou apoiar esforços da comunidade internacional pela restituição de Zelaya no mais breve prazo possível (Folha de S. Paulo – Mundo – 25/07/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 25/07/2009; O Globo – O Mundo – 25/07/2009).

Lula se queixou de barreiras à presidente da Argentina

Em reunião bilateral de uma hora em Assunção, realizada após a cúpula semestral dos presidentes do Mercosul, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se queixou à presidente da Argentina, Cristina Kirchner, das licenças de importação aplicadas sobre as importações de produtos brasileiros, a despeito dos acordos firmados entre empresas dos dois lados. Segundo relato do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, Lula reclamou também da imposição do Imposto sobre Bens Pessoais sobre rendimentos de companhias brasileiras instaladas naquele país. O Brasil já aceitou limitar suas exportações em seis setores, como calçados e móveis. Mas os empresários reclamam que a Argentina não está cumprindo contrapartidas dos acordos e continua com demoras na liberação de licenças. Há ainda queixas sobre aumento nas importações argentinas de fornecedores externos ao Mercosul, o desvio de comércio. Segundo Amorim, Cristina argumentou que o número de produtos brasileiros atingidos por barreiras é relativamente pequeno e que os entraves não explicam a queda, que teria origem na desaceleração da demanda com a crise mundial. No dia 28 de julho, após reunião na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), o subsecretário de Política e Gestão Comercial do Ministério da Produção Argentina, Eduardo Bianchi, apresentou dados que mostram que a liberação das licenças de importação foram aceleradas em julho, com a liberação de 1,1 milhão de pares de calçados e de 173 mil unidades de móveis, informação que foi bem recebida pelo governo brasileiro (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 25/07/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 25/07/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 29/07/2009; O Globo – Economia – 29/07/2009).

Cúpula do Mercosul termina com poucos acordos entre os países

Em discurso na abertura da cúpula do Mercosul, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu a independência da região de fontes externas de financiamento. De acordo com o presidente, a liquidez do bloco não pode depender dos humores dos grandes bancos internacionais. Como instrumentos de crédito próprio em criação, Lula citou o Banco do Sul, em fase final de operacionalização, e o Sistema de Pagamentos em Moeda Local (SML), que permite a liquidação de transações comerciais em moedas nacionais. Na reunião de Assunção, os países do Mercosul aprovaram a extensão do SML para toda a região. O mecanismo já está em vigor entre Brasil e Argentina desde outubro de 2008, mas ainda com participação inferior a 1% no comércio total. No entanto, a reunião semestral da cúpula terminou sem acordo nos principais temas em discussão: fim da dupla cobrança da TEC (Tarifa Externa Comum) e nova composição do Parlamento do bloco (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 25/07/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 25/07/2009; O Globo – Economia – 25/07/2009).

Encontro discutiu a situação do Oriente Médio

Em 27 de Julho, ocorreu o 17º Seminário Internacional de Mídia sobre Paz no Oriente Médio, no Palácio do Itamaraty, Rio de Janeiro. No encontro, o embaixador Ruy Nogueira, subsecretário-geral para cooperação e promoção comercial do Brasil, afirmou que o atual bloqueio israelense na Faixa de Gaza prejudica a economia local palestina. Nogueira ainda ressaltou que o Brasil mantém um apoio humanitário aos palestinos enviando remédios e alimentos. Também presente no seminário, o assessor especial da Presidência da República para assuntos internacionais, Marco Aurélio Garcia, declarou que o Brasil pode influir positivamente no processo de paz entre israelenses e palestinos. Karen Koning Abu Zayd, comissária-geral da Agência das Nações Unidas para Assistência aos Refugiados Palestinos (UNRWA) afirmou que o bloqueio de Israel impede o diálogo na região. Já os representantes israelenses declararam o bloqueio necessário à segurança dos seus cidadãos (O Estado de S. Paulo – Internacional – 28/07/2009).

Brasil apoiou ONG como entidade consultiva da ONU

O governo brasileiro apoiou a Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Transgêneros (ABGLT), uma organização não-governamental (ONG), como entidade consultiva no Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas (Ecosoc). Esta ONG é a primeira de um país emergente a alcançar um status consultivo na Organização das Nações Unidas (ONU). A posição brasileira foi criticada pelos países árabes, islâmicos e pelos chineses (Folha de S. Paulo – Mundo – 28/07/2009; O Estado de S. Paulo – Vida & - 28/07/2009).

Presidente da Petrobrás encontrou-se com Hugo Chávez

No dia 28 de julho, o presidente da Petrobrás, José Sergio Gabrielli, e o presidente venezuelano, Hugo Chávez encontraram-se em Caracas, na Venezuela. Na reunião, foram retomadas as negociações da parceria entre a Petrobrás e a PDVSA - estatal petrolífera venezuelana - para a conclusão da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. O acordo deverá ser concluído em setembro, mas a refinaria já está em construção. Também discutiu-se a participação da Petrobrás na exploração de petróleo na faixa do Orenoco, na Venezuela (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 29/07/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 29/07/2009; O Globo – Economia – 29/07/2009).

Amorim afirmou possibilidade de mediar reaproximação entre Colômbia e Venezuela

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, alegou a disposição do Brasil em ser o mediador de uma recuperação das relações entre Colômbia e Venezuela. O chanceler também comentou o pacto militar em negociação entre

Colômbia e Estados Unidos e solicitou transparência, de modo a atenuar as preocupações venezuelanas (Folha de S. Paulo – Mundo – 30/07/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 30/07/2009).

Governo dos EUA não removerá taxa sobre etanol brasileiro para manter embaixador

O governo dos Estados Unidos informou, por meio de nota, não pretender remover a tarifa sobre a importação do etanol brasileiro. A medida foi tomada após declaração do senador republicano norte-americano, Charles Grassley, que ameaçava travar a aprovação do diplomata Thomas Shannon para a embaixada dos Estados Unidos no Brasil. Shannon havia se manifestado a favor do fim da taxa, segundo ele, benéfica a ambos os países no longo prazo (Folha de S. Paulo – Mundo – 30/07/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 30/07/2009).

Presidente chilena visitou o Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu sua colega, a presidente do Chile, Michelle Bachelet, em visita oficial de dois dias desta ao Brasil. Bachelet veio acompanhada de 4 ministros e 70 empresários. Ambos os líderes discutiram acordos bilaterais nas áreas de energia, comércio e previdência, além da situação em Honduras (O Estado de S. Paulo – Internacional – 30/07/2009).